

Resenha de Canto para meus netos: poemas de Victor Hugo

Kall Lyws Barroso **Sales**

Doutor pelo Programa de
Pós-Graduação em Estudos da
Tradução da Universidade Federal
de Santa Catarina.

kalllyws@gmail.com

Lucas Ferreira **Gois**

Cursa Letras–Francês na Universidade
Federal de Alagoas (UFAL). Atua como
professor bolsista de francês pelo programa
Idiomas Sem Fronteiras na UFAL.

lucas.f.gois94@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0001-5133-0526>
 <https://orcid.org/0000-0001-9899-3781>

Recebido em: 28/6/2019.

Aceito para publicação em: 20/7/2019.

HUGO, Victor. *Canto para meus netos*: Poemas de Victor Hugo. Tradução de Marie-Hélène Catherine Torres. Ilustrações de Laurent Cardon. São Paulo: Gaivota, 2014.

Victor Hugo foi um grande escritor francês autor de diversos romances, poemas e peças de teatro. Ele é reconhecido mundialmente como um dos grandes escritores do século XIX e, até mesmo, da história. Algumas de suas obras mais famosas são: *Les Misérables* (1862), *Notre Dame de Paris* (1831), *Hernani* (1830) e *Cromwell* (1827). O autor possui obras com elementos românticos e inovadores, porém foi também um dos expoentes do movimento realista. Ademais, grande parte de sua bibliografia foi traduzida para diversas línguas e não há dúvidas que suas obras têm um destaque especial e são objetos de estudo e análise ainda hoje, além de terem influenciado alguns dos mais conhecidos escritores das gerações seguintes.

A obra “Cantos para os meus netos” é uma edição bilíngue francês-português de um compilado de poemas que o autor compôs para seus netos. Esses poemas foram traduzidos e editados por Marie-Hélène Catherine Torres, mestre em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina, doutora em Estudos da Tradução pela Katholieke Universiteit Leuven e Pós-Doutora pela Universidade de Minas Gerais. Marie-Hélène Catherine Torres é, atualmente, professora titular da Universidade Federal de Santa Catarina e atua no programa de pós-graduação em Estudos da Tradução, um dos maiores programas de pós-graduação em Estudos da Tradução da América Latina. Além da supracitada obra de Victor Hugo, a tradutora tem diversas publicações no Brasil sobre tradução literária: “uma antologia de escritoras francesas do século XVIII” (2015); traduções de textos teóricos como o livro de Antoine Berman “A tradução e a Letra ou o Albergue do Longínquo” (2012), trabalho que ela realizou em coautoria com Mauri Furlan e Andreia Guerini; e traduções de textos literários de expressão francesa, como o conto “Bela e a Fera” (2014), escrito por Jeanne-Marie Leprince de Beaumont em 1757.

A edição do livro “Cantos para os meus netos” foi publicada pela editora Gaivota em 2014 e possui ilustrações feitas por Laurent Cardon, ilustrador francês radicado no Brasil em 1995. Além de ter trabalhado, também, com as ilustrações do livro “Bela e a Fera” traduzido por Torres, Cardon recebe, nesta edição, uma pequena apresentação de seu trabalho que é exibida após os poemas em francês. Neste excerto o leitor tem acesso a outras obras ilustradas por ele, inclusive algumas que foram premiadas pela Fundação Nacional do Livro Infantil (FNLIJ) (2014, p.39). O livro possui trinta e nove páginas e é dividido nas seguintes partes: uma apresentação da edição, um sumário que apresenta os poemas traduzidos, uma nota da tradutora intitulada “Traduzindo a poesia que

traduzi”, a sequência dos oito poemas escolhidos para compor o livro traduzidos para o português, uma sessão intitulada “Sobre os poemas” que discute cada um dos poemas, suas origens e seus significados, os oito poemas no original em francês, uma pequena biografia de Victor Hugo, uma biografia de Marie-Hélène Catherine Torres e uma biografia de Laurent Cardon.

Na apresentação, a edição deixa evidente, para os leitores, a importância dos poemas escritos de Victor Hugo, considerados “patrimônios da poesia francesa para crianças”, já que seu autor é “um dos maiores escritores de todos os tempos” (2014, p.5). É nessa apresentação que sabemos que os poemas escolhidos foram aqueles escritos para seus netos George e Jeanne, além de colocar o autor dos poemas como um dos escritores pioneiros a introduzir a criança na literatura, mostrando, como exemplo, Cosette, Gavroche, George e Jeanne.

Os poemas escolhidos para compor esta obra foram: quatro poemas da obra poética intitulada *L’Art d’être grand-père* [A arte de ser avô] de 1877: “O que comenta o público” [*Ce que dit le public*], “a pão e água” [*Jeanne était au pain sec dans le cabinet noir*], “A canção de avô” [*Chanson de Grand-père*] e “Pepita”; dois poemas extraídos do livro de poesia *Toute la lyre* [Toda a lira], publicado entre 1888 e 1893: “Cantiga de roda” [*Ronde pour les enfants*] e o “avô louco” [*Je suis enragé. J’aime*]; um poema extraído da obra poética *La légende des siècles* [A lenda dos séculos]: “Deus faz as perguntas e a criança responde” [*Dieu fait les questions pour que l’enfant réponde*]; um poema extraído da obra *Les contemplations* de 1855: No convento das Feuillantines [*Aux feuillantines*].

Na nota da tradutora, intitulada “Traduzindo o que traduzi”, que antecede as traduções, Torres permite um pequeno passeio pelo fazer tradutório e das possibilidades presentes em uma tradução e, particularmente, nas suas traduções dos poemas. Ao começar seu texto com “não existe receita pronta para traduzir” (2014, p.7), a tradutora evidencia os desafios experimentados por tradutoras e tradutores que, muitas vezes, devem encontrar os próprios caminhos na tradução, buscando “conhecer o contexto em que a obra está inserida”, “a cultura do país e a época em que foi escrita a obra” (2014, p.7). Neste pequeno texto, ela apresenta alguns exemplos em que na tradução de poesia é preciso “escrever poesia” e não apenas traduzir “palavra por palavra”.

A tradução dialoga diretamente com as ilustrações de Cardon. Por exemplo, no poema “A pão e água”, proposta tradutória do poema “*Jeanne était au pain sec dans le cabinet noir*”, temos a personagem Jeanne que estava proibida de comer doces e que estava presa em um quarto escuro por ter quebrado as regras, pois “Jeanne estava a pão e água no quarto escuro, por faltar ao dever, e, por um crime obscuro” (2014, p.20). Ao lado do poema, temos a imagem de Jeanne triste, sentada no chão, em um ambiente no

qual predomina a cor marrom escura. Entretanto, há um feixe de luz com cores claras na imagem e, nele, uma mão estende algo semelhante a um pote de doce. Para que leitores compreendam o que se passa na história da imagem, a tradução do poema e a imagem devem ser lidas juntas. Ao ler a tradução do poema, podemos entender que a mão é do avô de Jeanne que, contrariamente ao castigo imposto à jovem, “lhe passa sorrateiro um pote de doce. Contrário à lei.” (2014, p.20). Essa experiência de ler tradução e imagem faz com que ampliemos nossos horizontes de leitura.

Caso o leitor se interesse em descobrir a história por trás destes poemas, a edição apresenta ainda uma parte intitulada “sobre os poemas” que traz informações valiosas sobre as edições originais e as datas de publicação dos livros de Victor Hugo. Além disso, ela oferece uma pequena apreciação crítica e artística de cada poema, introduzindo, a leitoras e leitores, a complexidade do ser humano, os prazeres e desafios da infância, a musicalidade dos poemas, algumas histórias pessoais da vida de Victor Hugo e, também, de sua infância.

Além de “a pão e água”, a leitura dos outros poemas escolhidos para fazer parte desta obra atçam a imaginação de jovens e adultos e atestam a importância de conhecermos a poesia de Victor Hugo. Nestes poemas traduzidos, acompanhados de imagens e dos poemas originais em língua francesa, podemos perceber o porquê das palavras de Victor Hugo encantarem leitores e leitoras de todas as idades e gerações, sobrevivendo ao tempo, e fazerem do autor um dos grandes nomes da literatura de expressão francesa.

Referências

TORRES, Marie-Hélène C; SALES, Kall Lyws Barroso; RANGEL, Aída Carla. *Antologia de escritoras francesas do século XVIII*. Santa Catarina: Núcleo de Pesquisa de História da Tradução, 2015. Disponível em: <https://mnemosineantologias.com> Acesso: 02 mai. 2019.

BEAUMONT, Jeanne-Marie Leprince. *Bela e a Fera*. Tradução de Marie-Hélène Catherine Torres. Piracicaba: Poetisa, 2014.

BERMAN, Antoine. *A tradução e a letra ou o albergue do longínquo*. Tradução de Marie-Hélène Catherine Torres, Mauri Furlan e Andreia Guerini. Rio de Janeiro: Copiart/PGET, 2014.

HUGO, Victor. *Canto para meus netos*: Poemas de Victor Hugo. Tradução de Marie-Hélène Catherine Torres. Ilustrações de Laurent Cardon. São Paulo: Gaivota, 2014.